



Rodrigo e Bob se divertindo juntos

Fotos: Arquivo Pessoal



Nathália, o namorado e Apolo: empresa surgiu a partir da necessidade pessoal

muitas dúvidas sobre o que cães podem ou não comer começaram a surgir.

Foi aí que ele conheceu uma empresa, especializada na alimentação natural de pets, o que mudou a vida de Rodrigo, Bob e dos três shih-tzus da família, Pipoca, 3, Nina, 2, e Pingo, 1 ano e meio. “Bob, que não era muito ávido para comer, ficou louco, adorou! Achei que era porque era novidade, mas, mesmo hoje, dois anos depois, eu coloco e ele vem correndo. Comer bem é uma das felicidades da vida e gosto que ele, Nina, Pipoca e Pingo também possam curtir isso”, conta.

Comendo cenoura, beterraba, abobrinha e proteínas variadas, Bob mostrou diferenças em menos de um mês, ficou mais disposto, dormindo melhor e com o físico mais forte. Construindo uma chácara com a família, Rodrigo já pensa em plantar alguns alimentos que possam agradar tanto ele quanto os amigos de quatro patas.

Nathalia Miranda Sobral, 27, uma das criadoras da Rangout, empresa especializada em alimentação natural para pets, conta que o negócio surgiu da própria necessidade, quando ela e o namorado introduziram a alimentação natural na vida do american staffordshire terrier Apolo, 7 anos.

Além de preparar refeições completas e balanceadas para os pets, Nathalia viu a necessidade de orientar melhor os tutores e criou um curso on-line de alimentação natural. “Existem pessoas que querem preparar a comida em casa e outras que não têm condição de terceirizar esse serviço. Acho importante que elas possam alimentar seus pets de forma saudável e bem orientada”, diz.

A empresária acredita que, da forma como diversificamos nossa alimentação, é importante agir do mesmo jeito com os animais. Fazendo uma analogia da ração com suplementos arti-

Para evitar

Vale para cães e gatos, sendo que, no caso dos felinos, os efeitos são mais nocivos, ressalta a veterinária Simone Porto.

- Batata crua
- Uva e uva-passa
- Alho
- Cebola — ataca glóbulos vermelhos e pode causar anemias
- Feijão — causa náuseas, vômitos
- Mandioca — pode ser usada, mas não deve ser consumida em excesso
- Tomate — tem alta acidez, causando problemas estomacais e tonturas
- Abacaxi — tem acidez pode ser muito tóxica
- Laranja e limão — menos ácidos que o abacaxi, mas também podem causar desconfortos

ficiais para humanos, ela explica que muitos nutrientes e vitaminas podem ficar deficitários.

Simone Porto acrescenta que a introdução da alimentação natural deve ser feita de forma gradual e acompanhada por um profissional. As rações industriais são balanceadas e, ao fazer a transição, é importante saber a quantidade de carboidratos, proteínas e verduras a serem compensados para evitar tanto excessos quanto deficiências.

Outro ponto importante destacado pela veterinária é a necessidade de cozinhar todos os alimentos. “Alguns, como batata crua, podem liberar subs-

tâncias tóxicas, além do risco do uso de agrotóxicos e da presença de micro-organismos”, esclarece.

Entre as principais vantagens desse tipo de alimentação está a possibilidade de personalizar a dieta do pet de acordo com as necessidades nutricionais. Além, é claro, do gosto dos animais. Cães e gatos têm alta palatabilidade, ou seja, sentem e diferenciam os sabores. Nos felinos, o sentido é ainda mais apurado.

Para todos

Para atender quem deseja diversificar a própria alimentação e dos pets, a Isla Sementes criou uma linha específica. Cultivando essas sementes, você pode deixar seu animal perto da plantação sem medo de intoxicação ou mal-estar e incrementar a dieta do pet de forma mais saudável.

Ao lançar a novidade, Andrei Santos, diretor de planejamento da empresa, comenta que a ideia foi unir algumas das grandes tendências que se destacaram durante a pandemia: a adoção de animais e o cultivo de hortas. “Tanto os pets quanto as hortas são coisas que vivenciamos em casa e foi onde mais ficamos nos últimos anos. Vimos pessoas querendo começar uma horta, mas com medo de isso trazer riscos para seus animais”, comenta Andrei.

Surgiu, então, a ideia de fazer uma espécie de curadoria e facilitar a vida dos tutores. Pensando nos animais mais comuns nas casas brasileiras, cães, gatos e pássaros, foram escolhidas hortaliças e frutas que podem ser consumidas sem medo pela família toda.

Entre os preferidos, Andrei destaca a cenoura, um snack ideal para todos os pets, e a beterraba. Os cães também gostam muito da melancia, enquanto os pássaros preferem as folhosas e os felinos adoram a grama dos gatos.